

Maria João Dinis da Fonseca

Médica Veterinária

Artigo gentilmente cedido

pelo Hospital do Gato

Fotos: Shutterstock



Gatos com necessidades especiais

Existem muitos gatos que por circunstâncias da vida, nomeadamente sequelas de doenças anteriores, traumatismos ou problemas congénitos, ficam com deficiências físicas importantes, mas que se bem apoiadas, são perfeitamente compatíveis com uma excelente qualidade de vida.



Vamos abordar as quatro situações mais frequentes: os gatos com um dos membros amputados, os gatinhos invisuais, os gatinhos surdos e os gatos com hipoplasia do cerebello.

Gatos com um membro amputado

A principal razão para se amputar um membro é um trauma grave, associado a acidentes de carro ou quedas, que provoca fraturas e/ou um compromisso neurológico de tal modo graves, que inviabilizam a conservação do membro. Por vezes, também é necessário realizar a amputação devido a tumores, nomeadamente tumores ósseos (osteossarcomas).

A recuperação após a cirurgia vai depender de vários fatores. Se se trata de um gato politraumatizado a recuperação é geralmente mais lenta, pois para além da amputação, o gato tem que recuperar de outras lesões.

A altura da vida em que o gato é amputado também é importante, um gato jovem recupera ainda melhor do que um gato idoso.

Os membros da frente “suportam” mais peso que os de trás, e por este motivo a amputação de uma perna tem uma adaptação mais fácil do que a amputação de um braço.

Adaptação à amputação

Para facilitar a adaptação do seu gato a esta nova condição, há certos cuidados que é preciso ter em conta:

- Se o membro amputado for o da frente, o gato não tem dificuldade em saltar para subir, mas pode ter dificuldade em saltar para descer; e o contrário se tiver sido amputado um membro de trás. A utilização de degraus ou rampas (existem próprios para gatos) vai facilitar a vida do gato, permitindo-lhe ir aos sítios habituais, como por exemplo, à cama dos donos;
- É muito importante manter uma boa condição corporal, evitando o excesso de peso e promovendo o exercício físico. Estimule a brincadeira. Desse modo não só está a permitir que o seu gato se fortaleça, como evita que se sinta diminuído pela sua nova condição;
- A caixa de areia, que deve sempre ser grande, num gato amputado deve ser ainda mais larga e baixa (55 cm comprimento, 45 cm largura, 45 cm altura), para facilitar a vida ao gato. Se usa uma caixa fechada, evite colocar a porta, pelo menos numa fase inicial;
- Se o gato tinha o hábito de ir à rua, agora é preferível ficar em casa, pois está mais indefeso contra cães, gatos, carros e outros perigos que espreitam na rua. Pode optar por levar o gato à rua com peitoral. No entanto, cada caso deve ser avaliado individualmente;
- Sobretudo nos primeiros tempos, e maioritariamente quando há mais gatos em casa, o gato pode sentir-se diminuído e ter tendência para se esconder. Ao mesmo tempo que o deve estimular com brincadeiras e mimo, também deve respeitar que ele queira estar sozinho e proporcionar-lhe esconderijos de fácil acesso, como uma simples caixa de cartão, em várias partes da casa;
- A utilização de feromonas em difusor, nas principais divisões da casa, vai dar uma ajuda, sobretudo nos primeiros meses de adaptação após a cirurgia.



A principal razão para se amputar um membro é um trauma grave, associado a acidentes de carro ou quedas, que provoca fraturas e/ou um compromisso neurológico que inviabiliza a conservação do membro.

Mais de 90% dos gatos com um membro amputado **são capazes de fazer uma vida completamente “normal”**



Os membros da frente “suportam” mais peso que os de trás, por este motivo a amputação de uma perna tem uma adaptação mais fácil do que a amputação de um braço.

Atenção aos sinais de dor

Perceber se um gato tem dores é, por vezes, um trabalho de detetive. Lembre-se que um gato

com dores raramente mia de forma a expor o seu mal-estar. O mais frequente é que sofra em silêncio. Este comportamento é frequente nos animais que são presas para se defenderem de eventuais predadores.

É por isso importante que reconheça alguns sinais e os identifique. Se põe a hipótese de o seu gato ter dores, fale com o médico veterinário para juntos avaliarem a situação e estabeleçam um protocolo de controlo de dor.

Amputação da cauda

A amputação da cauda, na maioria das vezes necessária devido a um traumatismo, interfere com o equilíbrio do gato. Num gato de casa este facto não constitui qualquer tipo de incapacidade. Num gato de rua, a ausência de cauda, pode interferir com o equilíbrio ao caminhar em superfícies estreitas, como muros e ramos de árvores.

Uma vida “normal”

Mais de 90% dos gatos com um membro amputado são capazes de fazer uma vida completamente “normal” e com uma excelente qualidade. Para surpresa dos donos esta recuperação, por

Como reconhecer que está cego

- Vai de encontro a objetos, não os contornando.
- Apresenta as pupilas dilatadas.
- Está mais assustadiço.

vezes, é muito rápida e cerca de duas semanas após cirurgia os gatos não apresentam qualquer limitação. Os donos têm um papel crucial, para que a recuperação corra da melhor forma.

Gatos invisuais

As principais causas para a perda da visão são doenças infecciosas com envolvimento ocular, como por exemplo, “gripes” graves por herpes vírus (ver artigo da edição de outubro), doenças associadas a hipertensão arterial, cataratas, diabetes e atrofia da retina (os Persas e os Abissínios são mais predispostos).

Embora os gatos lidem com esta incapacidade com relativa facilidade, no início pode causar stress e frustração ao gato. A adaptação é mais fácil se a perda da visão for progressiva. Em caso de perda aguda de visão o gato vai demorar um pouco mais a adaptar-se.

A ajuda dos donos é crucial para que o gato consiga voltar a ter uma vida sem dificuldades. A enorme capacidade adaptativa dos gatos, faz com que, por estranho que pareça, seja frequente os donos não se aperceberem que o seu gato está cego.

Os gatos compensam a falta de visão através da utilização do seu olfato e audição apurados, mas também do tato, com a preciosa ajuda dos bigodes

Por vezes, um simples exame oftalmológico é suficiente para perceber se o gato está cego e qual a causa, mas em situações particulares o seu médico veterinário vai precisar de exames mais específicos.

Cuidados em casa

Os gatos compensam a falta de visão através da utilização do olfato e da audição (sentidos muito apurados nesta espécie), mas também do tato, com a preciosa ajuda dos bigodes. Apesar da excelente capacidade adaptativa, há cuidados que deve ter em casa no caso ter um gato invisual:

- A mobília da casa deve ser mantida na mesma posição, evitando objetos fora do sítio;
- A comida, água e caixa de areia devem ser mantidas no mesmo sítio, que deve ser de fácil acesso;
- Antes de se aproximar de um gato invisual deixe que o gato o cheire, sobretudo se for uma pessoa estranha;
- Deve existir cuidado de modo a evitar ruídos estranhos para o gato, bem como movimentos bruscos;
- A utilização de feromonas em difusor, de modo a tornar o ambiente mais “familiar” e tranquilo, é uma excelente ajuda;



A perda de visão unilateral não afeta significativamente a vida do gato que rapidamente se adapta.

- Valorize os brinquedos com cheiro (cat nip) e que façam barulho (mas um som não muito forte).

As idas à rua de um gato invisual

A perda de visão unilateral não afeta significativamente a vida do gato que rapidamente se adapta. No entanto, se for um gato com acesso

esteja a dormir, acorde-o primeiro, por exemplo usando algum tipo de vibração, antes de lhe tocar, para evitar que se assuste;

- Se a sua casa for grande por optar por colocar uma coleira com guizo, pois o barulho não vai incomodar o gato e vai auxiliá-lo a ser encontrado se se meter em sarilhos.
- Pode utilizar um apito usado para treinar cães, pode ser ouvido pelo gato que não consegue ouvir outros sons.

Como reconhecer que o gato está surdo

- Permanece a dormir mesmo quando tocam à porta ou quando o chamam;
- Não manifesta qualquer interesse quando, por exemplo, se realiza um barulho junto aos ouvidos;
- Está mais assustadiço;
- Mia alto ou pelo contrário não mia (em caso de surdez congénita);
- Nos casos de surdez unilateral é mais difícil o seu reconhecimento e é necessário realizar exames médicos.

Curiosidade

Um gato branco com um olho azul e outro verde pode ser surdo apenas de ouvido associado ao olho azul!

Causas de surdez

As principais causas de surdez são:

- Causas congénitas. Os gatos brancos em particular se tiverem olhos azuis estão mais predispostos a sofrer de surdez. Uma vez que os gatinhos são surdos desde a nascença a adaptação é muito fácil;
- Causas degenerativas, sobretudo em gatos idosos;
- Perda de audição por otites crónicas.



Os gatinhos que nascem com Hipoplasia do cerebelo manifestam descoordenação motora com alterações de equilíbrio e apresentam, por isso, um andar característico, por vezes acompanhado de tremores da cabeça.

Os gatos com Hipoplasia do cerebelo não estão doentes, a sua descoordenação deve-se a uma sequela de mau desenvolvimento

Hipoplasia do cerebelo

A Hipoplasia cerebelar felina é uma doença neurológica congénita, não progressiva e não contagiosa. Os gatinhos que nascem com esta alteração manifestam descoordenação motora com alterações de equilíbrio e apresentam, por isso, um andar característico, por vezes acompanhado de tremores da cabeça, que podem piorar quando o gato se foca, por exemplo, para comer. Até os gatinhos começarem a andar pode ser difícil diagnosticar esta má formação. Existem várias causas que podem provocar este mau desenvolvimento durante a gravidez, sendo a mais frequente o contacto da mãe com o vírus da panleucopenia felina.

A gravidade das lesões e dos sintomas é muito variável. Na mesma ninhada podem haver gatinhos sem alterações e outros onde a descoordenação é marcada. Os gatinhos afetados podem eliminar o vírus nas fezes durante alguns dias. Embora a história clínica e a apreciação dos sintomas pelo veterinário seja sugestiva do diagnóstico, o diagnóstico definitivo desta doença é realizado por exames imagiológicos como a ressonância magnética.

É importante lembrar que estes gatos não estão doentes, a sua descoordenação deve-se a uma sequela de mau desenvolvimento. A hipoplasia cerebelar não provoca dores. Embora não exista

tratamento para esta má formação, a esperança de vida destes gatos é igual a de um gato saudável e a doença não tem tendência para piorar, bem pelo contrário, pois a capacidade do gato para se adaptar é notável.

Estes gatos devem ser mantidos dentro de casa, podendo a ida à rua ser realizada apenas com peitoral. Em casa pode ser necessário adaptar algum tipo de mobiliário pois são gatinhos que tem dificuldade em saltar. Assim a utilização de degraus e rampas pode ser útil. Em compensação são gatos que se tornam excelentes trepadores.

Por existir algum desconhecimento acerca desta doença, estima-se que gatinhos com esta alteração possam ser indevidamente submetidos a eutanásia.

Conheça o Charley, uma história feliz de um gato com hipoplasia do cerebelo: www.youtube.com/watch?v=dJQG6V1MOVY

Uma vida normal!

Para qualquer tipo das situações abordadas é possível garantir uma excelente qualidade de vida, quer para o gato, quer para os seus proprietários. É necessário para isso existir quer informação, quer formação, por parte dos donos sempre em sintonia com o seu médico veterinário. ■

Sinais de dor

Os principais 10 sinais que podem ser indicadores de dor são:

1. Miados “estranhos” em situações que lhe pareçam desadequadas ou ronronar excessivo. É importante lembrar que ronronar não é apenas sinal de bem-estar, com frequência significa dor.
2. Respiração acelerada.
3. Ausência de hábitos de lambedura (grooming) ou, pelo contrário, lambedura excessiva (over grooming), que neste caso pode ser generalizada ou numa parte particular do corpo.
4. A terceira pálpebra torna-se visível (pálpebra existente no canto interno do olho, que em circunstâncias normais está oculta), com ou sem dilatação das pupilas.
5. Prefere estar escondido e isolado, dorme mais do que habitual e, por vezes, em posições que não eram habituais.
6. Falta de apetite.
7. Alteração dos hábitos de urinar e defecar, nomeadamente, fazer fora da caixa ou menos frequentemente.
8. Irritabilidade e/ou agressividade.
9. Relutância em andar ou em saltar, por vezes, deixando de ir para os locais habituais.
10. Mais meloso.